



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Representações de mães acerca do papel do pai: Associações com o
envolvimento do pai nas atividades de cuidados e de socialização

Isa Milene Leandro Joaquim

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Psicologia Comunitária e Proteção de Menores

Orientadora:

Professora Doutora Lígia Monteiro, Professora Auxiliar
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

outubro, 2015

Representações de mães acerca do papel do pai



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Representações de mães acerca do papel do pai: Associações com o
envolvimento do pai nas atividades de cuidados e de socialização

Isa Milene Leandro Joaquim

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Psicologia Comunitária e Proteção de Menores

Orientadora:

Professora Doutora Lígia Monteiro, Professora Auxiliar
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

outubro, 2015

Aos três pilares da minha vida,

Agradecimentos

Um obrigado especial a todos os familiares, colegas e amigos que permaneceram inabaláveis ao meu lado durante toda esta etapa.

O meu muito obrigado à Professora Lígia Monteiro por toda a rigorosa revisão, por todos os ensinamentos e por toda a paciência ao longo destes anos. Obrigado por não me deixar desmotivar.

Aos Diretores de todas as escolas envolvidas neste projeto que, de forma tão importante, contribuíram para esta investigação.

Às Educadoras de Infância e suas respetivas Auxiliares de Ação Educativa, que me receberam sempre de forma tão generosa no processo de recolha de dados.

Grata à minha colega e amiga Luísa Lopes por toda a ajuda e pela sua constante disponibilidade.

O maior obrigado aos meus pais por estarem sempre presentes e me ensinarem a lutar sempre pelos meus sonhos. Pela enorme compreensão em cada momento de que tive de abdicar de estar com eles para me dedicar a este trabalho.

À minha irmã, por ser inequivocamente um pilar em todos os momentos. Obrigado por me fazer sempre acreditar que sou capaz, por toda a paciência e incentivo.

Obrigado àqueles que nunca duvidaram que conseguiria alcançar esta etapa, esta não é uma vitória apenas minha, mas também deles.

Resumo

As mudanças sociais e económicas que se têm vindo a verificar nas últimas décadas tiveram um profundo impacto no domínio das relações familiares, nomeadamente na forma como o pai e a mãe percebem o seu papel e nas relações trabalho-família (Tamis-LeMonda, & Cabrera, 2008). O domínio da paternidade e o modo como o pai se envolve na vida familiar foi despertando interesse do ponto de vista dos investigadores e da sociedade em geral (Schoppe-Sullivan, McBride, & Ho, 2004). A presente investigação teve como objetivo analisar, numa amostra de 43 famílias nucleares portuguesas, as relações entre o envolvimento paterno em atividades de Cuidados e Socialização, (na perspetiva das mães) e as crenças maternas sobre o papel do pai. Os resultados obtidos indicam que as mães percecionam o papel do pai de modo não tradicional. No que se refere ao envolvimento do pai nas atividades de cuidados e socialização, a mãe considera que é ela quem “mais frequentemente” assume as tarefas de cuidados diretos e indiretos à criança, contrariamente às tarefas de ensino/disciplina, lazer no exterior e brincadeira, onde a mãe indica existir uma partilha mais igualitária entre ela e o pai. O envolvimento paterno parece estar associado com as habilitações literárias parentais e com o número de horas de trabalho dos pais. Na perspetiva da mãe, o pai participa mais em tarefas de cuidados diretos quando o filho é rapaz. O nível de participação do pai não está relacionado com as crenças que a mãe tem sobre o papel do pai.

Palavras-chave: papel do pai; envolvimento do pai; perspetiva da mãe; pré-escolar.

Código de Classificação da American Psychological Association (APA):

2950 Casamento & Família

2956 Educação Infantil & Cuidados Infantis

Abstract

The social and economic changes occurring during the past decades have had a huge impact in the family dynamics, particularly in the way fathers and mothers understand their roles and responsibilities in the family and in the work-family relations (Tamis-LeMonda & Cabrera, 2008).). The domain of fatherhood and how father was involved in family life was arousing interest from the point of view of researchers and society in general (Schoppe-Sullivan, McBride & M., 2004). The goal of this research was to analyze a sample of 43 Portuguese families, the relationship between father involvement in care activities and socialization for children, (from the perspective of mothers) and maternal beliefs about role of the father. The results show that mothers agree that father takes a non-traditional role in relation to the child. Regarding the involvement of the father in the care and socialization activities, mother believes that it is she who "more often" assumes the direct and indirect care tasks to the child, contrary to the teaching tasks / discipline, leisure outside and plays, where mother indicates there is a more equal sharing between her and her father. Father involvement appears to be associated with parental education level and the number of hours parents work. In mother's perspective, the father is more involved in direct care tasks when the child is a boy. The level of father involvement is not related to the beliefs that the mother has about father's role.

Keywords: father's position; father involvement; mother's perspective; preschool.

(APA) American Psychological Association Classification Categories and Codes:

2950 Marriage & Family

2956 Childrearing & Child Care

Introdução

Desde o final do século XIX que ocorreram diversas transformações ao nível social e económico, de que são exemplo a emancipação feminina (Cabrera, Tamis-LeMonda, Bradley, Hofferth & Lamb, 2000) e a projeção da mulher noutras esferas, para além da familiar. Estas alterações abriram portas, quer à mulher, quer ao homem, à participação em domínios que até então estariam demarcados por estereótipos de género (Lamb, Pleck, Charnov & Levine, 1987, cit. Lamb, 2010).

Assim, no século XX, o aumento do envolvimento paterno na vida da criança deu-se como umas das principais alterações sociais no domínio da família (Cabrera *et al.*, 2000). A realidade de o pai ser o chefe de família e a mãe a cuidadora primária nos cuidados relativos à criança (Pleck, 2010; McBride, Brown, Bost, Shin, Vaughn & Korth, 2005) sofre alterações e o papel do pai revela-se “ ‘multifacetado’ e ‘complexo’ ” (Palkovitz, 2012).

No contexto destas alterações, o envolvimento paterno na esfera familiar e nos cuidados à criança, tem vindo a adquirir uma importância crescente, ao nível social e da própria investigação, produto, também, das novas expectativas face ao homem, e ao pai em particular (Cabrera *et al.*, 2000). O envolvimento paterno tem vindo a emergir enquanto constructo social, sendo amplo e dinâmico, abrange pensamentos, sentimentos, perceções e crenças (Pleck, 2010) em torno da crescente participação do pai em atividades junto da criança.

Assim, a presente investigação propõe-se a analisar a relações entre as crenças maternas acerca do papel do pai e a perspectiva materna acerca do envolvimento paterno em atividades que envolvam tarefas de cuidados e socialização relativamente à criança. Primeiramente será abordada a perspectiva teórica quanto às crenças maternas acerca do papel do pai, que podem ser consideradas como determinante do envolvimento paterno.

Posteriormente será analisado o envolvimento paterno no domínio familiar, mais especificamente com a criança. Serão ainda analisados os fatores que, na perspectiva materna, se encontram associados ao envolvimento paterno e, por fim, a relação entre as crenças maternas acerca do papel do pai e o envolvimento do pai.

I. Enquadramento teórico

1.1. Crenças maternas acerca do papel do pai

O modo como os pais definem o seu papel tem implicações nos significados atribuídos ao seu comportamento em relação à criança (Habib, 2012).

Assim, em consonância com a perspetiva da família enquanto um sistema social dinâmico, no qual o comportamento e as expectativas de uns indivíduos influenciam as de outros, a perspetiva materna deve ser tomada em linha de conta como capaz de influenciar o nível de envolvimento paterno, no que se refere aos cuidados relativos à criança (Parke, 2002). Tal deve-se ao facto de a representação acerca do que é o papel do pai poder ser influenciada, em grande medida, pela crença da mãe, mais do que a influência da opinião do pai sobre o papel da mãe (Pleck & Hofferth, 2008).

As representações maternas acerca do papel do pai podem explicar de alguma forma que o pai se encontre mais envolvido numas tarefas do que noutras (Schoppe-Sullivan Cannon, Brown, Mangelsdorf & Sokolowski, 2008), pelo comportamento que é expectável da parte do pai na perspetiva da mãe (Monteiro, Veríssimo, Castro, & Oliveira, 2006), justificando, assim, a pertinência em compreender a perspetiva materna acerca do papel do pai no domínio familiar.

A representação acerca do que deve ser o papel do pai e a relação do pai com a criança pode ser influenciada pela representação que a mãe tem acerca do papel paterno (Cabrera & Tamis-LeMonda, 2013; Palkovitz & Copes, 1988; Habib, 2012).

Atualmente, num elevado número de famílias parece que tanto o pai, como a mãe têm crenças mais positivas face ao envolvimento paterno (Lima, 2001), pelo que será expectável não só que este se envolva mais, como ambicione envolver-se mais ativamente (Harrington, Deusen & Humberd, 2011; Sigle-Rushton, Goisis & Keizer, 2013) em comparação com décadas passadas (Lamb, 1992). Neste sentido, espera-se que o pai seja mais presente e disponível na participação em domínios que digam respeito à criança (Marques, 2008), assim como tenha a capacidade de a escutar (Palkovitz, 2012), ser responsivo e empenhado nas questões que despertem interesse à criança.

Contudo, apesar das alterações nos últimos anos ao nível das crenças e do maior envolvimento nas atividades relacionadas com a criança, há autores que alertam que esta mudança ao nível das representações não se reproduz de modo direto nas práticas (e.g.

Balancho, 2004; Monteiro, *et al.*, 2006), uma vez que a mulher continua a desempenhar o principal papel na vida da criança (Pessoa e Costa, Borges, Monteiro, Torres e Veríssimo, 2012), nomeadamente no que concerne a atividades práticas.

1.2. Envolvimento Paterno na família e com as crianças: a evolução

As alterações estruturais decorridas ao longo das últimas décadas no seio familiar (Harrington, Deusen & Fraone, 2013), nomeadamente o aumento do número de mulheres que trabalham e o crescente envolvimento paterno na vida dos filhos têm demonstrado que o envolvimento do pai em relação à criança pode ser influenciado pela perspetiva materna (Cabrera *et al.*, 2000).

Tem-se vindo a assistir, de uma forma progressiva, à emergência de novos modelos de masculinidade em detrimento da figura patriarcal caracterizada pela anterior ausência e autoridade do pai (Wall, Aboim & Cunha, 2010). As investigações dos finais da década de setenta e início da década de oitenta sugerem que a mãe e o pai se dedicam a diferentes tipos de interação (Marques, 2008; Lamb & Lewis, 2013) quando estão com os seus filhos: se por um lado, o pai tende a envolver-se mais em atividades que pressupõem brincadeira e, portanto, que envolvem uma componente mais física (Schoppe-Sullivan, Kotila, Jia, Lang & Bower, 2013; Lewis & Lamb, 2003; Pleck, 2010), por outro lado, a mãe dedica-se mais aos cuidados e alimentação da criança (Lamb, 2010; Lamb & Lewis, 2013).

O conceito de “pai envolvido” não tem sido fácil de definir, por ser um conceito dinâmico e que tem divergido entre as perspetivas dos diferentes autores pelas tarefas que o podem caracterizar como tal, pois encerra em si algumas dimensões como o tempo que o pai despense com a criança, a responsabilidade e a disponibilidade que tem para ela (Palkovitz, 2012).

Por um lado, Allen e Daly (2007) definiram como um pai envolvido aquele que é capaz de ser sensível, que representa uma figura de suporte e de conforto para a criança, capaz de lhe proporcionar um ambiente de conforto, considerando-se este “novo pai” com capacidades igualitárias às da mãe no que concerne aos cuidados relativos à criança (Marques, 2008). Por outro lado, Palkovitz (2012) considera que um pai envolvido é aquele que se encontra presente e disponível para participar em atividades de cuidado e socialização da criança, possibilitando-lhe um ambiente de proximidade emocional e confiança, o que leva o

pai a assumir o compromisso de ser cada vez mais carinhoso e responsável na relação com o filho.

Alguns autores (e.g. DeGeer, Carolo e Minerson, 2014; Roggman, Fitzgerald, Bradley & Raikes, 2008) indicam que os estudos mais recentes caracterizam o envolvimento paterno como um constructo social, por ser uma relação socialmente construída e sustentada através da relação diádica pai-criança. Por outras palavras, o papel que o pai desempenha na família e, em particular junto da criança, molda-se à medida que as necessidades sociais e familiares assim o vão exigindo, necessidades essas que têm contribuindo para o crescente envolvimento paterno (Palkovitz, 2012).

É por este motivo que as medidas de envolvimento paterno têm sido diversas já que alguns estudos têm sido considerados níveis absolutos do envolvimento paterno, relativamente a outro cuidador (no caso da mãe) e em outros é realizada uma comparação entre a quantidade e a qualidade do envolvimento paterno em relação à criança (Palkovitz, 2012). Radin (1994) distingue envolvimento relativo de envolvimento absoluto, referindo que o primeiro concerne ao envolvimento do pai nas atividades com a criança, comparada com o envolvimento da mãe em atividades semelhantes; enquanto o segundo se refere exclusivamente ao envolvimento do pai, sem considerar o envolvimento de outro familiar.

Apesar do envolvimento paterno não estar consensualmente definido na literatura, muitos dos estudos recorrem à proposta de Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1985, cit. Roggman, Bradley & Raikes, 2013), admitindo que o envolvimento paterno deve ser analisado em três dimensões: 1) a interação que se relaciona com cuidados diretos à criança em atividades de cuidados e lazer; 2) a acessibilidade, que se refere à disponibilidade física e emocional do pai para a criança, sem que ocorra interação direta; e a 3) responsabilidade, que se prende com a tomada de decisões relativas à criança.

Ao longo dos últimos anos cada vez mais pesquisas se interessam por atividades concretas em que o pai assume a responsabilidade. É o caso das atividades de cuidados diretos, como a alimentação e higiene da criança, e os cuidados indiretos, que se referem a tarefas realizadas para a criança, mas que não a envolvem diretamente (Pleck, 2010), como as reuniões da escola, por exemplo. Este interesse refletiu-se no já referido aumento do envolvimento paterno, durante as últimas décadas. Prova dessa situação é que desde a década de 60 até à atualidade a participação do pai em atividades que envolvem a criança tem assumido um aumento contínuo (Pew Research Center, 2013). Este crescente envolvimento pode encontrar-se relacionado com a importância do que para o homem representa ser pai (White, 1994). A alteração do padrão dos papéis familiares espelha, em grande medida, a

mudança na conceção de “bom pai”, pela sua participação nas atividades quotidianas na prestação de cuidados aos filhos (Koronaoui, 2007), refletindo-se num maior envolvimento paterno que tem contribuído para a diluição de alguns estereótipos de género associados ao papel do pai no contexto familiar, que pareciam bem distantes de serem quebrados (DeGeer *et al.*, 2014).

Não obstante o seu incremento, o envolvimento paterno continua a ser reduzido relativamente ao envolvimento materno (Simões, Leal & Maroco, 2010; Pew Research Center, 2013), pelo facto de a mãe, em termos absolutos e relativos, continuar a ser destacada como a principal figura nas responsabilidades que envolvem a criança (Craig, 2006), nomeadamente no que se refere aos domínios de cuidados e responsabilidades relativas aos filhos (Monteiro, Torres, Pessoa e Costa, Borges, Pimenta & Veríssimo, 2012; Barnardos, 2006). Esta alteração de funções a desempenhar no seio da família dá-se de forma gradual por ser uma mudança associada a crenças que se encontram enraizadas, sendo necessário “incutir a ideia” de que o papel do pai e da mãe são igualmente importantes no quotidiano da criança.

Na perspetiva materna as atividades respeitantes à brincadeira e ao lazer no exterior são aquelas onde se verifica uma partilha mais igualitária das atividades entre pai e mãe (Monteiro *et al.*, 2012). A distribuição de tarefas relacionadas com as atividades de cuidados relativos aos filhos ainda não se apresenta tão igualitária como se desejaria entre os pais (Torres, 2004; Habib, 2012), sendo ainda o papel do pai representado como uma continuidade do papel desempenhado pela mãe, tal como referencia Paquette (2004, cit. Roggman *et al.*, 2013).

No entanto, as opiniões neste domínio ainda divergem, pois em investigações anteriores como a de Lima (2001), a mãe assume a maior responsabilidade no que respeita a atividades de socialização da criança, uma vez que o papel materno continua a prevalecer no domínio da família e da educação dos filhos (Pew Research Center, 2013). Deste modo, para uma grande parte das mulheres, o pai ideal não é representado tanto como aquele que realiza os trabalhos domésticos, mas mais o que se envolve afetivamente com os filhos e que se dedica às tarefas que se relacionam com a criança (Dessen & Oliveira, 2013).

1.3. Fatores associados com o envolvimento paterno

A relevância de analisar alguns dos fatores que podem contribuir para o envolvimento do pai em atividades relacionadas com a criança advém da perspetiva de que a paternidade é um constructo que não se encontra tão bem definido em termos culturais como a maternidade

(Monteiro, Veríssimo, Santos & Vaughn, 2008; Parke 2002). Muitos dos estudos acerca do envolvimento paterno sugerem que ao longo das últimas décadas o pai tem vindo a alterar a representação e alguns dos seus comportamentos face à sua participação e interesse na vida quotidiana da criança (Lamb *et al.*, 1987, cit. Lamb, 2010).

Autoras como Levy-Shiff e Israelashili (1988, cit. Lima, 2001) defendem que o envolvimento paterno pode ser potenciado por diversos fatores, quer pelas características individuais do pai e da mãe, pelas características individuais da criança ou pelo contexto social que envolve a própria família (Habib, 2012).

1.3.1. Emprego materno e paterno

A tendência para investigar o papel desempenhado pelo pai no domínio da família encontra-se relacionada com a entrada progressiva da mulher no mercado laboral, associada a mudanças ocorridas na estrutura da vida familiar, tendo a condição profissional da mãe como possível fator contributivo para o aumento da participação do homem no que respeita ao cuidado dos filhos no seio da família (Koronaïou, 2007). Este aspeto também é sugerido por Lamb *et al.* (1987, cit. Lamb, 2010) ao afirmarem que quando as mães se encontram a desempenhar uma atividade profissional, os níveis de disponibilidade e envolvimento paterno quase equiparam o envolvimento materno em questões relacionadas com a criança.

Assim, sabe-se que quando ambos os pais trabalham, os níveis de envolvimento paterno são proporcionalmente mais elevados, quando comparadas com famílias cuja mãe não trabalha (Lamb *et al.*, 1987, cit. Lamb, 2010), sendo neste caso o envolvimento paterno mais expressivo em atividades que se relacionem com os cuidados diretos, indiretos e lazer no exterior (Borges, Pessoa e Costa, Monteiro, Torres, Santos & Veríssimo, 2012). Apesar do envolvimento paterno em famílias não nucleares ser influenciado pelo facto de a mãe trabalhar ou não (Lamb *et al.*, 1987, cit. Lamb, 2010), no entanto, o emprego materno pode não ser um fator determinante do envolvimento paterno (Monteiro, *et al.*, 2006), pois quando a mãe trabalha pode não significar necessariamente que o pai despenda mais tempo com os filhos, porque os níveis de envolvimento paterno podem ser influenciados pelo facto de o pai fazer mais tarefas do que a mãe (Lamb, 1992).

Efetivamente em famílias biparentais cujas mães trabalham os níveis de envolvimento paterno apresentam-se substancialmente mais elevados (McBride, Schoppe-Sullivan & Rane, 2002) do que em famílias cujas mães não trabalham (Lamb & Tamis-LeMonda, 2010). Segundo Pimenta, Veríssimo, Monteiro, e Pessoa e Costa (2010) existe uma correlação

significativa e positiva entre o número de horas que a mãe trabalha e o envolvimento paterno, isto é, quanto maior o número de horas de trabalho da mãe, maior a responsabilidade e o envolvimento assumido pelo pai (McBride *et al.*, 2002; Parke, 2002).

Mais elevados são também os seus níveis de envolvimento em relação à criança (Pleck & Hofferth, 2008), nomeadamente em atividades que envolvem cuidados diretos à criança, atividades de lazer no exterior (Borges *et al.*, 2012), bem como tarefas que envolvam o ensino e/ou a disciplina da criança (Pimenta *et al.*, 2010).

Assim, quanto mais horas a mãe trabalha, maior a sua predisposição para partilhar com o pai atividades que se relacionem com os filhos (Gaunt, 2008), o que possibilita níveis de participação paterna mais elevados no que respeita às tarefas que envolvem a criança (Pimenta *et al.*, 2010). Um dado indicado pela literatura é o facto de quando ambos os pais trabalham trinta ou mais horas semanais, muito frequentemente o pai assume a responsabilidade das tarefas que envolvam cuidados à criança (Lamb & Tamis-LeMonda, 2010).

Parece não existir muito consenso neste domínio, uma vez que alguns estudos se demonstram contraditórios. Por um lado se observa que quanto mais longo o horário de trabalho da mãe, maior a sua predisposição na partilha com o pai de tarefas que digam respeito à criança e, portanto, menor será a sua resistência face ao desempenho do papel do pai (Gaunt, 2008). Isto catapulta-nos para a ideia de que o número de horas que a mãe trabalha encontra-se positivamente associado com o envolvimento paterno, contrariamente ao envolvimento materno (Pleck & Hofferth, 2008). Estudos como o de Habib (2012) direccionam-se no mesmo sentido demonstrando que o número de horas que o pai trabalha não tem influência no seu envolvimento com a criança.

Por outro lado, o que motiva ainda a reduzida participação paterna nas tarefas relativas à família continua a ser o longo horário de trabalho (e.g. Koronaiou, 2007), que no caso de ser mais reduzido pode ser uma possibilidade para o envolvimento do pai ser superior em questões e tarefas que envolvam a criança (Monteiro *et al.*, 2006), o que poderá servir de estímulo para que o seu envolvimento seja crescente.

Também Lamb (1992) demonstra que o pai não passa mais tempo a interagir com os filhos quando a mãe está empregada, mas é antes o seu envolvimento que é proporcionalmente superior, pois interagem tanto tempo quanto a mãe quando está com a criança.

1.3.2. Habilitações literárias das figuras parentais

Outro aspeto a considerar no envolvimento paterno é o nível de habilitações dos pais. Tanto na mãe como no pai verifica-se que quanto mais elevado o nível de habilitações literárias, maior o envolvimento em relação à criança.

Relativamente ao pai, aqueles que apresentam níveis de habilitações mais elevados demonstram um maior nível de envolvimento em atividades de brincadeira (Monteiro *et al.*, 2006; Monteiro *et al.*, 2008) e nos cuidados indiretos à criança (Monteiro, Fernandes, Veríssimo, Pessoa e Costa, Torres & Vaughn, 2010), bem como se encontram mais despertos para as questões que se relacionem com os filhos (Cabrera *et al.*, 2000).

No que se refere à mãe quanto maior o nível de habilitações, mais os pais consideram que se envolvem em tarefas de carácter predominantemente prático, como dar as refeições ou dar banho à criança (Monteiro *et al.*, 2006), mas também em atividades de lazer no exterior e nos cuidados indiretos (Monteiro *et al.*, 2010). Esta ideia é corroborada pelo facto de quanto mais reduzida a escolaridade da mãe, menor o envolvimento do pai em atividades indiretas (Pimenta *et al.*, 2010).

É ainda interessante destacar que os pais cujas habilitações são mais elevadas são aqueles entre os quais é mais frequente a divisão igualitária de tarefas relacionadas com o cuidado dos filhos (Marques, 2008).

1.3.3. Idade das figuras parentais

No que se refere à idade do pai e da mãe este é também um fator que influencia o envolvimento paterno, no entanto, ainda surgem algumas investigações contraditórias acerca deste aspeto.

McBride *et al.* (2005) demonstraram que com o aumento da idade, o pai tende a envolver-se menos nos cuidados que se relacionam com a criança, na medida em que consideram que a criança precisa mais dele quando é mais pequena (Koronaίου, 2007). Já Lima (2001) defende que os pais (homens) mais velhos são aqueles que se revelam mais envolvidos, nomeadamente em matéria de socialização dos filhos. No entanto, em estudos como o de Monteiro *et al.* (2006) não se verificaram associações entre a idade do pai e o envolvimento paterno em atividades relacionadas com a criança.

1.3.4. Idade e sexo da criança

Relativamente às características da criança, estas parecem ter um contributo igualmente importante no envolvimento do pai com a criança.

No que se refere à idade da criança, algumas investigações (e.g. Pimenta *et al.*, 2010; Arendell & College, 1996) demonstram que existe uma correlação positiva entre a idade da criança e a participação do pai. Esta participação é mais notória sobretudo em atividades de brincadeira com a criança e a participação paterna aumenta neste domínio à medida que a criança tem mais idade. No entanto, outros estudos (e.g. Monteiro *et al.*, 2010) não registaram correlações significativas entre a idade da criança e o envolvimento paterno.

Relativamente ao sexo da criança parece não haver grande consensualidade na opinião deste fator determinar um maior ou menor envolvimento do pai em resultados de estudos anteriores (Monteiro *et al.*, 2010). Por um lado, algumas investigações indicam que o envolvimento do pai é idêntico, independentemente do sexo da criança (e.g. Monteiro *et al.*, 2006); por outro lado, estudos como o de Yeung, Sandberg, Davis-Kean & Hofferth (2001) referem que os rapazes encontram-se mais envolvidos com o pai do que as raparigas, nomeadamente em atividades de brincadeira.

1.4. Relação entre as crenças maternas acerca do papel do pai e o envolvimento do pai

A diferença de atitudes em relação ao papel do pai e da mãe para com a criança (Pleck, 2010) e as diferentes expectativas em torno dos papéis de género (Palkovitz, Fagan & Hull, 2013) torna relevante a análise da relação entre as crenças maternas acerca do papel e envolvimento do pai. A família é um contexto onde se tecem complexas relações entre os diferentes membros (Pleck, 2010) e, como tal, se afigura pertinente a análise das crenças e perspetivas dos diferentes membros, neste caso da mãe.

É neste sentido que surge o principal objetivo desta investigação: perceber a relação entre aquilo que a mãe considera que deve ser o papel do pai e a representação da mãe sobre quem é que participa mais em cada atividade relacionada com a criança.

Assim, torna-se relevante entender as representações maternas acerca do papel do pai relativamente à criança, na medida em que a mãe pode desempenhar um papel de *gatekeeper*,

uma vez que as suas crenças e comportamentos podem facilitar ou limitar as oportunidades de envolvimento do pai com a criança (Allen & Hawkins, 1999, cit. Schoppe-Sullivan *et al.*, 2008; Cabrera & Tamis-LeMonda, 2013).

Este comportamento facilitador ou inibidor por parte da mãe pode assim, constituir-se como um determinante na relação entre o pai e a criança, uma vez que as expectativas da mãe em relação ao envolvimento do pai devem ser enquadradas num contexto, neste caso, familiar (Cabrera *et al.*, 2000). Isto significa que a identidade enquanto pai pode ser afetada pelas atitudes e comportamentos da mãe (McBride *et al.*, 2005; McBride & Rane, 1997) em relação ao envolvimento do pai.

As expectativas orientam-se no sentido em que o pai tende a assumir um envolvimento crescente nos cuidados relativos à criança (Sigle-Rushton *et al.*, 2013). Desta forma, procurar entender o modo como a mãe espera que o pai se comporte no seu papel enquanto pai permite obter a perspetiva materna de como o pai se envolve nas cinco dimensões de envolvimento paterno, confirmando a importância da perspetiva materna.

1.5. Objetivos

Este estudo visa analisar, numa amostra de famílias nucleares portuguesas, com crianças a frequentar o ensino pré-escolar, as relações entre: as crenças maternas acerca do papel do pai e o envolvimento paterno em atividades de Cuidados e Socialização à criança, na perspetiva das mães.

II. Método

2.1. Participantes

Neste estudo participaram 43 famílias nucleares portuguesas. As mães tinham idades compreendidas entre os 24 e os 42 anos ($M= 35.40$, $DP= 4.18$) e os pais entre 28 e 44 anos de idade ($M= 36.24$, $DP= 3.86$). As habilitações literárias das mães variavam entre os 9 e os 21 anos de escolaridade ($M= 14.98$, $DP=3.34$), enquanto as dos pais variavam entre os 6 e os 17 anos de escolaridade ($M= 13.42$, $DP= 3.26$). Tanto os pais como as mães trabalhavam a tempo inteiro, à exceção de um pai que trabalhava a tempo parcial (5 horas ou menos). Pais e mães trabalhavam entre 35 a 50 horas semanais ($M= 40.79$, $DP= 4.03$ para os pais; $M= 39.60$, $DP= 3.07$ para as mães). À data da participação no estudo as crianças tinham idades compreendidas entre os 36 e os 70 meses ($M= 49.4$, $DP= 8.31$), sendo 21 do sexo feminino e 22 do sexo masculino. Do número total de crianças 24 têm irmãos e 19 são filhos únicos.

2.2. Instrumentos

2.2.1. Dados sociodemográficos

Foi solicitado aos pais e às mães que preenchessem a *Ficha de Identificação* (Veríssimo, n.d.) composto por alguns dados caracterizadores da criança (e.g. idade e sexo), dos pais (e.g. idade da mãe/pai, habilitações literárias mãe/pai, número de horas de trabalho da mãe/pai...) e da composição do agregado familiar.

2.2.2. O Papel do Pai

Para analisar o papel do pai recorreu-se ao questionário WIAF (What Is A Father?) de Schoppe-Sullivan (2001) uma adaptação do *The role of the father questionnaire* (Palkovitz, 1984; Monteiro *et al.*, 2015), que avalia em que medida o pai (ou mãe) considera que o papel do pai é importante para o desenvolvimento da criança. Este instrumento é composto por 15

ítems que se dividem em duas dimensões: o papel mais tradicional do pai (e.g. “Os pais devem ser o elemento disciplinador da família”) e papel não tradicional (ou moderno) do pai (e.g. “Os pais são tão sensíveis nos cuidados aos seus filhos como as mães”). Os valores mais elevados demonstram a atitude e capacidade dos pais serem mais sensíveis e envolvidos com os seus filhos e os valores mais reduzidos indicam um menor envolvimento do pai (Monteiro *et al.*, 2015) e um papel mais tradicional da parte do pai. As mães respondem numa escala de 5 pontos de *tipo Likert*: Discordo Fortemente (1); Discordo (2); Não tenho a Certeza (3); Concordo (4) ou Concordo Fortemente (5). O alfa de Cronbach para a dimensão não tradicional do papel do pai é de .72.

2.2.3. Envolvimento Paterno

O envolvimento parental foi avaliado através da *Escala de envolvimento parental: participação em atividades de cuidado e socialização* (Monteiro, Veríssimo & Pessoa e Costa 2008a) que tem como objetivo analisar a perceção que o pai/mãe tem sobre a sua participação face à mãe/pai na organização de atividades relacionadas com a criança, no domínio familiar. Este instrumento é composto por 26 ítems que se encontram organizados em 5 dimensões: a) cuidados diretos (ítems: 1, 2, 3, 4 e 6) que se referem a tarefas de cuidados diretos à criança (e.g. Quem dá refeições ao seu filho?); b) cuidados indiretos (ítems: 5, 7, 8, 23, 24, 25 e 26) que se dirigem para o planeamento de necessidades e rotinas relacionadas com a criança, mas que não implicam a interação direta com ela (e.g. Quem costuma comprar as roupas do seu filho(a)?); c) ensino/disciplina (ítems: 15,16,17,18 e 19) que se relaciona com o ensino de novas competências, o estabelecimento e cumprimento de regras (e.g. Quem faz cumprir as regras?); d) brincadeira (ítems: 11, 12, 13, 14 e 22) que se dirige a algumas brincadeiras mais físicas e outras brincadeiras mediadas por objetos (e.g. Quem brinca com o seu filho?); e) lazer no exterior (ítems: 9,10, 20 e 21) que se relaciona com atividades desenvolvidas em interação com a criança no exterior.

As mães respondem numa escala do *tipo Likert* que varia entre: Sempre a mãe (1), Mais frequentemente a mãe (2), Tanto a mãe como o pai (3), Mais frequentemente o pai (4) ou Sempre o pai (5). Estas respostas são analisadas numa perspetiva relativa, o que significa que a resposta de um progenitor é dada considerando o seu comportamento face ao outro. O alfa de Cronbach para as cinco dimensões: Cuidados diretos .72, Brincadeira .70, Atividades e

Lazer no Exterior .75, Cuidados indiretos .61 e Ensino e Disciplina .67 apresentando, assim, valores aceitáveis de fiabilidade.

2.3. Procedimento

A recolha de dados decorreu em diversos momentos. Numa primeira fase procedeu-se ao contato de Jardins de Infância (IPSS e Particulares) a fim de obter autorização por parte da Direção para a realização do presente estudo. Concedidas as autorizações por parte dos Diretores das Escolas procedeu-se à entrega de cartas de consentimento informado aos pais (assinada pelo Encarregado de Educação da criança), onde se encontravam descritos os objetivos do estudo, bem como o procedimento do mesmo. Neste documento encontravam-se, ainda, enunciados os princípios éticos que salvaguardam os dados dos participantes, nomeadamente, o princípio da confidencialidade dos dados. Aos pais que aceitaram participar no estudo, foram entregues questionários em envelope, para serem devolvidos fechados.

III. Resultados

3.1. Estatística descritiva do Papel do Pai e o Envolvimento Paterno

Relativamente às crenças maternas sobre o papel do Pai, nomeadamente na dimensão não tradicional, as mães tendem a ter uma perceção não tradicional, como se pode verificar na Tabela 3.1.

Relativamente ao envolvimento paterno, relatado na perspetiva da mãe, com base nos valores descritivos, verifica-se que, em média, é a mãe quem mais frequentemente se envolve em tarefas de cuidados à criança, quer ao nível dos cuidados diretos, quer indiretos. No que concerne à atividade de ensino/ disciplina, brincadeira e lazer no exterior com a criança, existe uma tendência para ambos realizarem estas atividades.

Tabela 3.1. Médias e Desvios Padrão do Papel Não Tradicional do Pai e das cinco dimensões do Envolvimento Paterno

	<i>M</i>	<i>DP</i>
Papel do Pai		
Pai não tradicional	4.33	.42
Envolvimento Parental		
Cuidados Diretos	2.39	.56
Cuidados Indiretos	2.41	.47
Ensino/Disciplina	2.76	.37
Brincadeira	2.86	.45
Lazer no Exterior	2.82	.49

3.2. Associações entre as variáveis sociodemográficas e as crenças maternas acerca do Papel do Pai e o Envolvimento Paterno

Não existem correlações significativas entre as variáveis sociodemográficas (idade da criança, idade da mãe e do pai, habilitações literárias do pai e da mãe, horas de trabalho da mãe e do pai) e as crenças maternas acerca do Papel do Pai. Através de uma análise *t-student*, verificou-se que não existem diferenças significativas para raparigas ($M= 4.30$, $DP= 0.47$) e

para rapazes ($M= 4.36$, $DP= 0.42$), ($t [41] = -.49$, $p=.63$) no que respeita às crenças maternas acerca do Papel do Pai.

Relativamente ao envolvimento paterno, como se pode observar na tabela 3.2, a participação do pai nos cuidados diretos correlacionam-se significativamente, com as habilitações literárias da mãe e do pai.

As habilitações literárias da mãe correlacionam-se significativamente com a dimensão da brincadeira. As habilitações paternas apresentam uma correlação forte e positiva com os cuidados diretos e indiretos, o que indica que quanto mais elevado o grau de escolaridade do pai, maior o seu envolvimento com a criança nestes dois domínios.

No que se refere às horas de trabalho do pai, verificou-se que quanto mais horas o pai trabalha por semana, menos se envolve em atividades de cuidados indiretos e de lazer no exterior. A idade da criança não se encontra correlacionada com nenhuma das dimensões do envolvimento paterno.

Tabela 3.2. Correlações entre as variáveis sociodemográficas e as dimensões do envolvimento

	C.Diretos	C.Indiretos	Ensino/Disciplina	Brincadeira	Lazer no exterior
Idade da criança	-.15	-.08	-.22	.02	.08
Idade da mãe	.29	.13	.22	.17	.28
Idade do pai	.07	.16	.09	-.01	.05
Habilitações literárias da mãe	.40**	.29	.17	.33*	.29
Habilitações literárias do pai	.36*	.34*	.13	.16	.07
Horas trabalho mãe	-.06	-.07	.01	-.01	-.16
Horas trabalho pai	-.26	-.39*	-.21	-.09	-.41**

Nota. * $p < .01$; ** $p < .05$.

As médias sobre o envolvimento do pai em tarefas de cuidados e socialização em função do sexo da criança são apresentadas na tabela 3.3.

Apenas para o domínio dos Cuidados Diretos se encontram diferenças significativas em função do sexo ($t [41] = -2.22$, $p=.03$). Verifica-se, que na perspetiva das mães, os pais participam mais com o filho quando é do sexo masculino.

Tabela 3.3. Médias e Desvios Padrão das cinco dimensões de envolvimento em função do sexo da criança

	Rapariga		Rapaz	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>
Cuidados Diretos	2.20	.61	2.56	.45
Cuidados Indiretos	2.35	.58	2.46	.33
Ensino/Disciplina	2.68	.37	2.85	.35
Brincadeira	2.73	.43	3.00	.44
Lazer no Exterior	2.73	.53	2.90	.44

3.3.Crenças sobre o Papel do Pai e o Envolvimento Paterno

Na perspetiva materna, não se verificaram correlações significativas entre a dimensão não tradicional e as cinco dimensões do envolvimento do Pai: cuidados diretos (.00), cuidados indiretos (.08), ensino/disciplina (.04), brincadeira (.22) e lazer no exterior (.18).

Discussão

O pai atualmente desempenha um papel mais ativo em atividades que se relacionam com a criança (Doucet, 2013), tendo-lhe sido reconhecido um progressivo envolvimento no que respeita à sua responsabilidade junto do filho, em relação à mãe (Lima, Serôdio & Cruz, 2011; Yeung, *et al.*, 2001). Assim, o pai envolve-se agora de forma mais afetuosa nos cuidados e interação com o filho (Monteiro *et al.*, 2006), sendo considerado tão sensível para as questões relacionadas com a criança como a mãe (Cabrera, Shannon & Tamis-LeMonda, 2007).

No que diz respeito aos resultados do presente estudo, na análise das crenças maternas relativas ao papel do pai verifica-se que a mãe perceciona o papel do pai de um modo não tradicional, muito provavelmente porque quando a mãe assume este tipo de crenças, o envolvimento paterno torna-se mais elevado (Schoppe-Sullivan *et al.*, 2008).

Não se verificaram correlações significativas entre as variáveis sociodemográficas e as crenças maternas acerca do papel do pai. Isto significa que nenhuma dessas variáveis influencia as crenças que a mãe tem em relação ao papel que o pai desempenha junto da criança.

No que concerne aos resultados acerca do envolvimento paterno, o presente estudo demonstra uma partilha já praticamente igualitária em diferentes tarefas entre pai e mãe, nomeadamente nas atividades de ensino/ disciplina, brincadeira e lazer no exterior com a criança. Este aspeto converge com resultados de estudos anteriores em que as mães perspetivam um envolvimento crescente da parte do pai em tarefas que dizem respeito à família (Adams & Coltrane, 2005), analisando-se que os níveis de envolvimento paterno são mediados pela presença do pai na vida da criança (Pleck, 2010).

No que concerne à representação materna acerca do envolvimento do pai com a criança, a mãe considera que é ela quem se envolve mais nas tarefas que se relacionam com o filho. Assim, a mãe continua a identificar-se como cuidadora primária em relação à criança (Habib, 2012), assumindo as principais responsabilidades (Lamb, 1992) e as tarefas diárias respeitantes à mesma (Monteiro *et al.*, 2006). O pai continua a apresentar níveis de envolvimento mais reduzidos relativamente à mãe, sobretudo nas dimensões de cuidados diretos e indiretos (Torres, Veríssimo, Monteiro, Santos & Pessoa e Costa, 2013). Muito provavelmente por se tratar de uma dimensão do envolvimento culturalmente não tão bem definida para o pai (Monteiro *et al.*, 2010), e que por isso a sua participação ainda é relativamente recente.

Já nas atividades de ensino/disciplina, brincadeira e lazer no exterior a mãe considera a existência de uma participação mais igualitária de tarefas entre ela e o pai, sendo que o pai se envolve mais em funções onde existe uma partilha de interesses com a criança, como por exemplo, as atividades desportivas (Wood & Repetti, 2004; Monteiro *et al.*, 2010).

O envolvimento paterno pode dever-se a vários fatores e características sociodemográficas que se podem revelar determinantes no envolvimento paterno (Yeung *et al.*, 2001). Neste estudo, verificou-se que quanto mais horas o pai trabalha por semana, menos envolvidos estão nas brincadeiras das crianças, contexto que se encontra tradicionalmente associado à figura paterna. Este resultado surge em conformidade com estudos como o de Brown, McBride, Bost & Shin (2011) onde se verificou que quando o pai trabalha mais horas interage e brinca menos com a criança.

Também se verificou uma correlação negativa entre o horário de trabalho do pai e as atividades de cuidados indiretos, tal como em estudos anteriores (e.g. Yeung *et al.*, 2001; Brown *et al.*, 2011). Isto significa que quanto mais horas o pai trabalha menos se envolve neste tipo de atividades, sendo uma das dimensões onde o pai continua a apresentar menor envolvimento, desempenhando sobretudo um papel de suporte (Monteiro *et al.*, 2010). No entanto, e apesar deste dado, o emprego paterno não é uma explicação suficiente para que o envolvimento paterno seja ainda reduzido (Arendell & Colledge, 1996). Investigações como a de Monteiro *et al.*, 2012) verificaram que as atividades de socialização são aquelas em que ambos os pais participam mais.

Contrariamente ao que seria expectável e do que verifica em estudos anteriores (e.g. Pleck & Hofferth, 2008; Schoppe-Sullivan *et al.*, 2008), nesta amostra, o número de horas de trabalho da mãe não se correlaciona de modo significativo com o envolvimento paterno. Este dado revela que, só por si, o emprego materno parece não determinar diretamente um aumento dos níveis de envolvimento paterno, continuando a ser a mãe a assumir a maioria dos cuidados em relação aos filhos (Torres, 2004).

No que concerne às habilitações literárias da mãe, estas encontram-se positivamente correlacionadas com o envolvimento do pai no domínio da brincadeira, o que poderá indicar que quanto mais elevadas as habilitações dos pais, mais igualitária é a partilha de atividades que se relaciona com a criança (Marques, 2008). Verificou-se também que quanto mais elevadas as habilitações literárias da mãe, mais elevado parece também ser o nível de envolvimento paterno em tarefas de cuidados diretos respeitantes à criança. Este dado vai ao encontro de investigações como a de Monteiro *et al.* (2006) onde se verificou que na

perspetiva materna, um elevado grau de escolaridade materno contribui para um maior envolvimento paterno em diferentes atividades.

Assim, mães com habilitações literárias mais elevadas indicam que o nível de envolvimento do pai nos cuidados diretos à criança é mais elevado. Quando o nível de habilitações do pai é mais elevado, a sua participação descrita pela mãe, quer nos cuidados diretos, quer indiretos é também ela superior. Também Monteiro *et al.* (2010) verificaram que quando o pai detém um nível mais elevado de habilitações, maior é o seu envolvimento no domínio dos cuidados indiretos.

Deste modo, um nível de habilitações literárias mais elevado parece contribuir para níveis superiores de envolvimento paterno (Monteiro *et al.*, 2010), considerando que um grau de escolaridade mais elevado poderá estar associado a carreiras mais liberais que permitem uma maior flexibilidade para conciliar a vida familiar e laboral (Monteiro *et al.*, 2006).

Quanto às características da criança, estas podem ser também ter um poder explicativo na variabilidade do envolvimento paterno (Monteiro *et al.*, 2010; McBride *et al.*, 2002). No presente estudo constatou-se que a representação materna em relação ao envolvimento paterno em função do sexo da criança apenas difere na dimensão dos cuidados diretos. Este resultado é consistente com algumas investigações onde se refere que o sexo da criança se encontra fortemente relacionado com o envolvimento paterno (Lamb, 1992), embora em apenas algumas dimensões (Pleck, 2010; Monteiro *et al.*, 2010).

No entanto, outras pesquisas (e.g. Bailey, 2001 cit. Monteiro *et al.*, 2006; Gaertner, Spinrad, Eisenberg, & Greving, 2007) demonstraram que, em crianças de idade pré-escolar, não existem diferenças do envolvimento paterno em função do sexo da criança. Tal como em estudos anteriores (e.g. Monteiro *et al.*, 2010), também na presente investigação não se verificou correlação entre a idade da criança e qualquer dimensão do envolvimento paterno.

Não existem igualmente correlações significativas entre as dimensões do envolvimento paterno e o papel não tradicional do pai. No entanto, outros estudos vão no sentido inverso aos resultados do presente estudo, indicando que as crenças da mãe em relação ao pai podem alterar o envolvimento paterno em relação à criança, independentemente de se tratar de um rapaz ou de uma rapariga (Wood & Repetti, 2004). Isto pode indicar que as expectativas da mãe relativamente ao envolvimento paterno (Habib, 2012) podem desempenhar um papel importante na crescente participação do pai relativamente à família (McBride *et al.*, 2005; Monteiro *et al.*, 2010) e mais especificamente junto da criança.

Deste modo, na presente investigação apesar de as crenças maternas acerca do papel do pai assumirem uma perspetiva não tradicional, na medida em que consideram que o pai

desempenha um papel mais ativo e modernista, a mãe permanece a cuidadora primária no que respeita à organização e realização de atividades relacionadas com a criança (Monteiro *et al.*, 2006). Este aspeto parece derivar da dificuldade que é alterar as representações acerca dos papéis de género, em particular, refletindo-se assim nos comportamentos do pai e da mãe.

Esta perspetiva da mãe revela que apesar de o pai ainda não assumir o principal papel nos cuidados à criança, este demonstra uma crescente preocupação na partilha de responsabilidades relativas à criança (Gerson, 1997), bem como se revela disposto a cuidar dela (McBride *et al.*, 2005). O envolvimento paterno, provavelmente por ser um constructo multidimensional e dinâmico, continua a constituir um desafio para a investigação por se integrar num quadro conceptual, cujas dimensões se podem afetar mutuamente (Cabrera *et al.*, 2000).

No que se refere às limitações encontradas no decurso deste estudo, por se tratar de um estudo de carácter quantitativo, uma das suas premissas de base é a possibilidade de generalização dos resultados capazes de prever e explicar o fenómeno em estudo (Coutinho, 2014). No entanto a reduzida dimensão da amostra constitui um entrave metodológico. Considerar apenas da representação da mãe acerca do papel do pai e do seu envolvimento com a criança foi uma mais-valia, na medida em que o pai e a mãe assumem diferentes papéis e funções junto da criança, o que nos permitiu obter uma perspetiva materna acerca do papel do pai.

Em termos de futuras investigações deverão ser consideradas as representações do pai sobre o seu papel, bem como verificar se o tempo que o pai usufruiu em termos de licença de paternidade teve alguma influência nas crenças que o pai e a mãe têm acerca do papel do pai. Uma outra pista para futuras investigações será o recurso a medidas de observação dos comportamentos paternos, para que assim entender se existe correspondência entre a representação que a mãe tem acerca do envolvimento do pai e do seu papel, e o comportamento efetivo do pai.

Assim, esta investigação contribuiu para analisar o envolvimento do pai com a criança em matéria de cuidados e socialização, na perspetiva materna, bem como as crenças da mãe relativamente ao papel desempenhado pelo pai, representando assim mais um contributo para este domínio de investigação.